

DA ESCOLA DE OUTRORA À ESCOLA DE AGORA: VOZES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Andrea da Paixão **Fernandes** – CAp-UERJ

Resumo

O trabalho ora proposto apresenta um dos percursos de pesquisa realizada em escolas da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e que ofertam a modalidade Educação de Jovens e Adultos. Após aplicação de questionário junto aos estudantes de dez escolas municipais e atendendo-se ao critério da pesquisa de que os estudantes participantes da amostragem fossem sujeitos que tivessem estudado quando criança, saído da escola e retornado na modalidade EJA, analisamos 138 questionários buscando reconhecer as lembranças que têm da escola da infância, o que esperam da escola de agora, motivos de saída e de retorno à escola. Utilizamos da Análise de Conteúdo e foi possível perceber, por meio da análise categorial temática, que a categoria trabalho se destaca tanto como motivo de saída (perspectiva da necessidade de sobrevivência), como de retorno (parcerias).

Palavras-chave: EJA, análise de conteúdo, lembranças de escola.

DA ESCOLA DE OUTRORA À ESCOLA DE AGORA: VOZES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Primeiras palavras

Apresentamos um dos percursos de pesquisa realizada em escolas que oferecem a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro e que buscou, por meio de recuperação de memórias e de representações de estudantes sobre a escola, conhecer as lembranças da escola em que estudaram na infância e as expectativas desses jovens e adultos em relação à escola da EJA.

O recorte metodológico que norteará este trabalho ancora-se na técnica de Análise de Conteúdo (AC), conforme Bardin (2011), Franco (2008) e Bauer (2008) para que, a partir de (re)leituras do material coletado, possam ser elaboradas análises considerando possíveis interpretações. Em termos teóricos, a pesquisa que dá origem a

esse texto ancora-se no campo teórico das Representações Sociais (RS) e nos estudos da memória articulados à EJA.

A interpretação dos dados da pesquisa considera os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, políticos em que as representações sociais foram produzidas. Tais RS são povoadas pelos sentidos que os sujeitos participantes atribuem, nesse caso, à escola pública e as suas trajetórias trilhadas.

O olhar do pesquisador, ao voltar sobre o mesmo material, enxerga-o com novas nuances, comprovando que ele não se imobilizou sob a primeira aproximação, mas continua vivo, pronto para outras angulações. [...] tanto as representações quanto as interpretações estão em movimento, que este movimento se dá no cruzamento das comunicações e interações humanas, sejam elas científicas ou não, e que novas compreensões possam se conjugar para pensar a dinâmica das representações. A ciência então se encontra com a arte: seu trabalho também é obra aberta (ARRUDA, 2003, p. 26).

A (re)leitura exaustiva do material reunido traçando, como indica Arruda (2003), “outras angulações” permitem buscar aproximações e afastamentos na tessitura dos resultados da pesquisa, além de permitir comparar e promover diálogos entre as fontes documentais, os questionários, os depoimentos, sem se esquecer dos diálogos trazidos pela memória em cada momento; memórias essas demarcadoras de cada tempo vivido.

No recorte proposto, consideraremos parte do questionário aplicado a um universo de 207 estudantes participantes. Para a análise, consideramos para a análise dos dados aqueles que atendiam ao critério de terem vivido na infância ou na adolescência experiências educativas em escolas públicas (municipais, estaduais ou federal), terem saído dessas escolas em algum momento da vida e retornado à escola pública na modalidade EJA e dentro do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ). Com isso, passam a constituir o universo de sujeitos pesquisados 138 estudantes de turmas do PEJA de 10 escolas participantes, distribuídas geograficamente pelo município do Rio de Janeiro.

O campo e uma escolha metodológica: a Análise de Conteúdo

Uma das escolhas metodológicas com a qual trabalhamos na pesquisa consiste na utilização da técnica de Análise do Conteúdo. De acordo com Franco (2008, p. 12), a AC parte da mensagem “verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”. Segundo a autora, as mensagens emitidas refletem as condições e os contextos de produção dos sujeitos. Consideram, ainda, o desenvolvimento e a história da humanidade, além das situações econômicas, afetivas, comportamentais e socioculturais que fazem parte do modo de viver dos emissores, além do acesso aos códigos linguísticos e às formas de utilização dos mesmos (FRANCO, 2008, p. 12-13).

A análise de conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo internacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação.

A AC constitui “um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas” (BAUER, 2008, p. 190), sendo importante considerar os “tipos, qualidades, e distinções no texto, antes que qualquer quantificação seja feita” (BAUER, 2008, p. 190)¹. Isto assegura que a interpretação dos dados seja realizada a partir da descrição do conteúdo existente, considerando tanto o aspecto quantitativo, como a análise qualitativa do material coletado. Essa técnica possibilita produzir inferências no texto analisado – seja ele oriundo de questionários, entrevistas, depoimentos ou fonte documental – considerando o contexto social de forma objetiva. Com isso é possível reconhecer que um mesmo *corpus* pode provocar diferentes leituras sobre um mesmo objeto analisado.

Considerar contextos de vivência e discursos produzidos pelos estudantes do PEJA sobre suas trajetórias escolares é relevante para produzir inferências sobre seus textos. A intencionalidade da pesquisa é outro aspecto considerável na produção das inferências, dando corpo às leituras feitas por parte de quem pesquisa. É possível, ainda, reconhecer que os sentidos atribuídos pelos pesquisados acerca da temática que serve de objeto à pesquisa se apresentam carregado de aspectos de ordem cognitiva, afetiva e,

¹ Grifos do autor.

portanto, subjetiva. Em concordância com Franco (2008), identifico que se incluem nesse cenário as compreensões políticas e os contextos de ordem cultural, social e econômica dos sujeitos da EJA pesquisados, além do acesso que têm ao código linguístico e à capacidade para decodificá-los. Essa percepção permite compreender, por exemplo, qual é o sentido atribuído ao “trabalho” para quem sai e para quem retorna à escola. Nesse sentido, conforme afirma Bardin (2011, p. 39), “tudo o que é comunicação (e até significação) parece suscetível de análise”.

Recorremos, ainda, a Franco (2008) considerando que na AC todos os enunciados devem ser considerados na análise, permitindo-se relacionar as informações provenientes dos mesmos com as características dos emissores. A contextualização é importante para a compreensão dos sentidos atribuídos às mensagens, ainda que elas não estejam absolutamente explícitas no discurso. Assim, o trabalho com a técnica da análise de conteúdo se aproxima da ação do garimpeiro, do artesão ou do arqueólogo, sendo necessário ao pesquisador enveredar por trilhas que sejam reveladoras de matérias primas ou de vestígios que contribuam para leituras e constatações esclarecedoras para a construção da análise dos dados empíricos.

“A técnica consiste em classificar os diferentes elementos nas diversas gavetas segundo critérios suscetíveis de fazer surgir um sentido capaz de introduzir alguma ordem na confusão inicial” (BARDIN, 2011, p. 43). Ao organizar em gavetas metafóricas os conteúdos manifestados por meio dos questionários respondidos, revela-se a necessidade de se construir categorias que produzam agrupamentos desses conteúdos a partir de critérios previamente estabelecidos. Os critérios de classificação que balizam a categorização precisam contemplar a compreensão dos sentidos atribuídos às respostas emitidas pelos sujeitos e às significações que podem ser consideradas através da mensagem emitida.

Ainda de acordo com Bardin (2011, p. 41), “a análise de conteúdo pode ser uma análise dos ‘significados’ (exemplo: a análise temática), embora possa ser também uma análise dos ‘significantes’ (análise lexical, análise dos procedimentos)”.

QUADRO 1
PERGUNTAS FEITAS AOS ESTUDANTES PARA IDENTIFICAR LEMBRANÇAS DA ESCOLA, MOTIVOS DE SAÍDA, PERSPECTIVAS DO RETORNO E O QUE ESPERAM DA ESCOLA ATUAL

A. O que você lembra da escola onde estudou?

B. Por que, naquela época, você saiu da escola?

C. Por que voltou para a escola?

D. O que espera desta escola onde estuda agora?

As perguntas apresentadas permitiram a análise dos movimentos de saída e de retorno dos sujeitos estudantes do PEJA à escola pública, bem como os critérios e motivações dessas idas e vindas.

Recorro ainda a Bauer (2008) para afirmar as duas dimensões principais em que se reconstróem as representações: a sintática e a semântica. Enquanto a dimensão sintática enfoca os meios de expressão e de influência (frequência das palavras, vocabulário, tipos de palavras, características gramaticais) tendo como foco os transmissores de sinais e suas inter-relações, a semântica se refere ao que é dito em um texto, tendo como foco a relação entre sinais e seus sentidos (denotativo ou conotativo no texto) e a coocorrência de palavras também é considerada.

Bardin (2011, p. 50) afirma que “a semântica é o estudo do sentido das unidades linguísticas, funcionando, portanto, como o material principal da análise de conteúdo: os significados”. Em todos os caminhos delineados e que compõem as nossas escolhas, são classificadas as unidades de registro² e criadas categorias.

Bardin (2011) organiza os procedimentos para a análise em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise consiste na escolha do material a ser trabalhado e submetido à análise após a realização de leitura flutuante ou exaustiva do mesmo e que permite ao pesquisador tirar suas primeiras impressões. Segue-se a essa etapa o que Bardin define como “referenciação dos índices e elaboração dos indicadores” (BARDIN, 2011, p. 130). Essa etapa considera os recortes de textos em unidades que permitam a categorização para análise temática. Para tanto, faz-se necessário proceder à preparação

² Segundo Bardin (2011, p. 134), a unidade de registro “é a unidade de significação codificada e correspondente ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando à categorização e a contagem frequencial. A unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis. Reina certa ambiguidade no que diz respeito aos critérios de distinção das unidades de registro. Efetivamente, excetuam-se certos recortes a nível semântico, por exemplo, o ‘tema’, enquanto que outros são feitos a um nível aparentemente linguístico, como a ‘palavra’ ou a ‘frase’.”

do texto analisado em categorias que são constituídas a partir de critérios previamente definidos pelo pesquisador, considerando padronizações construídas.

A partir dessa fundamentação, a etapa de categorização adotada nesta pesquisa consistiu na análise dos textos produzidos pelos estudantes, considerando-se cada uma das quatro perguntas do questionário destacadas anteriormente e foram extraídas as unidades de registros (palavras, frases ou expressões), categorias que se construíram durante o processo de análise, emergindo dos discursos e dos conteúdos das respostas, além de considerar as frequências e a proximidade semântica dos enunciados revelados, delineando-se núcleos de sentidos. O texto em categorização é “recortado em ideias constituintes, em enunciados e em proposições portadores de significações isoláveis” (BARDIN, 2011, p. 135). Assim o tema é definido como unidade de registro e busca possibilitar o estudo das opiniões, tendências, atitudes presentes no material pesquisado ou produzido pela pesquisa.

A categorização dos dados desta pesquisa contemplou a leitura exaustiva (ou flutuante) do material bruto e foi possível extrair das respostas expressões ou palavras que tivessem relevância semântica para o que os respondentes tinham escrito. Dessa forma delinear-se os temas que permitiram o agrupamento por subcategorias.

A escola de outrora e a de agora: idas e vindas, sensações e provocações

Os diálogos e interfaces possíveis que caracterizam os movimentos de idas e de vindas dos estudantes que se encontravam à época do trabalho de campo matriculados em turmas do PEJA são apresentados a partir de agora. Consideramos quatro perguntas propostas no questionário, prioritariamente consideradas para tornar possível o diálogo entre as lembranças da escola de outrora e as expectativas escolares atuais.

No estudo analítico dos dados coletados, foram encontradas as seguintes categorias temáticas: *trabalho, aprender, socialização, professores, escola, questões familiares, projeção no futuro* e, por fim, *nada lembra*. Essas categorias trazem como subcategorias a manifestação presente nos registros dos sujeitos sobre a relação passada com a escola e, também, sobre presente-futuro. O trabalho de categorização pautou-se nas bases da análise categorial-temática e apresenta nos quadros 2 e 3 as dez palavras ou termos mais frequentes em cada conjunto de perguntas.

Ao dialogar sobre as memórias e representações da escola de outrora, consideramos as lembranças da escola da infância / adolescência que ganham ares de presente, uma vez que, a partir das provocações da pesquisa, são recuperadas na memória dos pesquisados.

O rememoração permite diversas releituras de um tempo vivido no passado, garantindo ao sujeito que rememora a possibilidade de fazer suas escolhas e, portanto, lembrar o que lhes fora significativo. Possibilitam, assim, o desprezar das situações e dos contextos que não lhes são agradáveis lembrar, bem como lembrar situações felizes; positivas daquela época vivida no universo escolar.

Recupero duas questões relacionadas ao que os estudantes lembram sobre o passado de suas trajetórias escolares. Trata-se das questões “A – O que você lembra da escola onde estudou?” e “B – Por que, naquela época, você saiu da escola?”.³

A partir da leitura flutuante das respostas atribuídas a essas questões, foram construídas categorias temáticas que melhor se aproximassem das ideias expressas nas referidas respostas. Dentre as 10 palavras ou expressões mais frequentes respondidas, apresento nove no quadro 2, uma vez que a categoria “não respondeu” não foi considerada para a composição do quadro. Em relação ao quadro seguinte, expressa na apresentação das categorias, a relação com as questões A e B, seguidas de suas subcategorias:

QUADRO 2

ESQUEMA DA ANÁLISE CATEGORIAL-TEMÁTICA REFERENTE ÀS LEMBRANÇAS DA ESCOLA E AOS MOTIVOS DE SAÍDA

³ A separação ora proposta das questões é meramente descritiva e didática, porque os processos de constituição das respostas sobre a escola de outrora e a de agora, são essencialmente dialogados.

CATEGORIA TEMÁTICA	SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA	EXEMPLO	IDADE/ SEXO
TRABALHO	Para trabalhar ⁴	64	“Tive que trabalhar desde dos 9 anos pois nunca parei até os 19 por não tinha muito opções poucas escolhas porém aos 12 tinha responsabilidade de adulto.”	31/M
APRENDER	Estudo / bom ensino / aprendizagem	12	“[...] eu a predi mutas cosa boa [...]”	24/M
	Dificuldade de aprender	7	“Tinha na época dificuldade de aprender, tinha um QI baixo, chorei muito porque queria aprender.”	41/F
SOCIALIZAÇÃO	Colegas / amigos	36	“lembro dos meus amigos [...] como era o recreio, as brincadeiras com muitas pessoas, a amizade era tudo o que valia mas conforme o tempo tudo mudou!”	25/M
	Local / espaço / brincadeira / diversão	30		
	Sentimentos	8		
PROFESSORES	Professores (+) / professores (-)	47	“Eu tinha uma professora muito legal ela tinha paciência com os alunos e ensinava com muito carinho. Eu não consigo esquecer o seu nome era Teresa, tenho muitas saudades dela queria poder revelar.”	31/F
			“a professora era muito carrasca/Batia muito na gente de paumatório, deixava quem ela quisesse de castigo até tarde.”	51/F
ESCOLA	Bacana / ótima / organizada / bom	28	“muito boa por que eu não aproveitei a oportunidade quando eu era criança e agora eu vejo por que pra trabalhar”	25/M

⁴ Os valores absolutos ora apresentados superam, em diferentes momentos, o total de 138 estudantes respondentes a essas questões. Isso ocorre em função de um mesmo sujeito ter registrado em sua resposta caminhos que apontassem para a existência de uma ou mais categorias.

CATEGORIA TEMÁTICA	SUBCATEGORIA	FREQÜÊNCIA	EXEMPLO	IDADE/ SEXO
	Merenda	8	eri queder pelomenos o 1º grau coisa que a maioria não tei.”	
	Bagunça / conversa / brigas	13	“Tamben lembro da merenda que servia como almoço por que as vez não tinha na minha casa.”	41/F
	Mudança/ migração para a cidade grande	10		
	Desinteresse	11	“De muita bagusa é muita briga de aluno.”	17/M
	Falta de escola / concluiu o primário	7	“Porque morava na roça então só fazia até a 4a serie, depois tinha que estudar na cidade, então tive que mudar.”	32/F
			“que eu não tava afim de estuda”	17/F
QUESTÕES FAMILIARES	Questões particulares	8		
	Falecimento de pai / mãe	8		
	Pai tirou da escola / pai falou: mulher não precisa de estudar	6	“tinha que cuida daos filhos da ninha irmas pra ela trabalhar.”	19/F
	Olhar irmãos menores / cuidar de crianças menores	5		
NADA LEMBRA	Não lembra muito / não lembra nada	13	“Quase nada pois foi muitos anos atraz.”	52/F

As categorias anteriormente apresentadas – *trabalho, aprender, socialização, professores, escola, questões familiares, nada lembra* – remetem às lembranças do passado escolar dos sujeitos participantes da pesquisa.

A organização da subcategoria “para trabalhar” revela expressiva menção feita pelos estudantes do PEJA nas respostas aos questionários, servindo para confirmar a hipótese de que o *trabalho* é um eixo temático muito forte e significativo para o grupo

pesquisado, permitindo refletir sobre os motivos da saída da escola e a busca por trabalho e emprego como motivo de estímulo para o retorno, o que interessa, principalmente, para se analisar as relações que esses sujeitos elaboraram com a sua história escolar (passado). É significativa a referência à necessidade de sobrevivência como motivo de saída da escola, ou seja, a necessidade de terem algum rendimento para contribuir financeiramente com a família, o que gera a demanda por trabalhar.

O trabalho na roça como meio de subsistência familiar ou mesmo na cidade grande para os que migraram do meio rural é fortemente demarcado nas respostas. Apresenta-se ainda como opção para que outros irmãos estudem. A condição de vida e o contexto de pobreza estão refletidos nesta categoria.

As subcategorias “estudo / bom ensino / aprendizagem”, referentes à questão A e “dificuldade de aprender”, referente à questão B, ambas relacionadas à categoria *aprender*, admitem polos de positividade e de negatividade nas leituras feitas pelos sujeitos sobre a escola de outrora. Tanto revelam satisfação com o que aprenderam e, ao fazê-lo, reforçam o entendimento de que o tempo vivido na escola de outrora fora significativo; como sugerem em suas respostas uma das formas de exclusão dos espaços escolares: a dificuldade de aprendizagem.

“Colegas / amigos”, “local / espaço / brincadeira / diversão”, “sentimentos”, todos relacionados à questão A, reunidos na categoria *socialização*, refletem a representação da escola como espaço não só de aprendizagem, mas também como espaço do convívio. Há ainda lugar para as emoções, saudades, afetividades, que estão sintetizadas pela expressão “sentimentos”.

A categoria *professores* congrega na subcategoria polos de positividade e de negatividade a respeito de quem consideramos ator principal no cenário da escola: os professores. Essas lembranças (questão A), ora favoráveis, ora desfavoráveis requerem uma reflexão mais pormenorizada. O polo negativo da análise se manifesta, por exemplo, quando se menciona o castigo que o professor aplicou ao estudante ou mesmo o fato de ter participado da vida escolar desses sujeitos, professores que não desenvolviam bem suas funções. A positividade, por sua vez, refere-se não só às lembranças que os estudantes guardam de alguns de seus professores, mas também ao nível de exigência desses docentes ao que era atribuído o *status* de bom professor.

Escola é uma categoria significativa e que também congrega polos de positividade e de negatividade em relação às respostas atribuídas à questão A. Enquanto que “bacana / ótima / organizada / bom” permite a análise da visão satisfatória que esses estudantes têm da escola, “bagunça / conversas / brigas” congrega aspectos que se aloca em outro extremo. Se as palavras *bagunças* e *brigas* que compõem esta subcategoria anunciam uma situação que considero como má lembrança da escola, quando os estudantes se referem à *conversa*, tomam por base a ideia de conversas realizadas fora de hora ou como ações que tenham vindo a paralisar o percurso da aula ou de atividades escolares pelo fato de causarem alguma interrupção que aponte para a necessidade de recomeçar, por isso integram uma mesma subcategoria. “Merenda”, por sua vez, também é lembrada como referência a algo que deixou saudades.

Os motivos de saída da escola expressos pelas respostas atribuídas à pergunta B não são reveladores de aspectos positivos. Trazem à tona situações em que os sistemas de ensino e as políticas públicas para a educação precisam continuar se ocupando em busca de respostas. A saída da escola da infância ou adolescência por “desinteresse”, por “mudança / migração para a cidade grande” e por “falta de escola / concluiu o primário”, embora não apresentem frequências altas se considerarmos o total de sujeitos e apontem uma situação de passado (os motivos de saída da escola), são relevantes para que se continue a propor investigações outras que contribuam na busca por respostas substanciais para tais motivos e, ainda, a partir de olhar mais interno, pelo próprio sistema de ensino, permitir (re)pensar as causas de tais contextos.

A categoria *questões familiares* vem acompanhada das subcategorias: “falecimento do pai / mãe”, “pai tirou da escola / pai falou: mulher não precisa de estudar”, “olhar irmãos menores / cuidar de crianças menores” e “questões particulares”. Apresentam contextos que transitam pela saúde, questões de gênero e que pressupõem aspectos de ordem financeira no núcleo familiar.

Em relação à escola da EJA na qual estudavam no momento de realização da pesquisa, que ora intitulamos de escola de agora, trabalhamos com as seguintes perguntas feitas aos estudantes pesquisados: “C – Por que voltou para a escola?” e “D – O que espera desta escola onde estuda agora?”.

As categorias que se relacionam ao retorno à escola e às expectativas dos estudantes, seguidas de suas subcategorias, são: *trabalho*, *aprender*, *socialização*,

professores, escola, questões familiares, projeção no futuro e, por sua vez, revelam as razões de retorno ao espaço escolar e às expectativas com a escola de agora (quadro 3).

QUADRO 3
ESQUEMA DA ANÁLISE CATEGORIAL-TEMÁTICA REFERENTE AOS MOTIVOS DE RETORNO À ESCOLA E ÀS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES

CATEGORIA TEMÁTICA	SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA	EXEMPLO	IDADE /SEXO
TRABALHO	Emprego / emprego melhor	16	“O mercado de trabalho nos dias de hoje é muito exigente, que tem pouco estudo não dá para competir e também eu quero melhorar a minha vida.”	53/F
	Atualizar-se	19		
APRENDER	Vontade de recomeçar / para estudar / ansiedade de estudar	15	“Porque depois de anos sem estudar deu vontade de começar tudo de novo para tentar aprender, arrumar um emprego depois que conclui, o 2º grau.”	32/F
	Aprender a ler e a escrever melhor	17	“Para recordar minha mente.”	66/F
	Aprender mais	28	“Porque eu quero ler. Meu interesse é ler. Não adianta eu escrever se não sei ler. Eu quero ler a Bíblia. Eu peço a Deus para aprender a ler, ter sabedoria. Fiz até óculos para perto. Eu peço a Bíblia, mas não consigo ler nada. Só versículo, número eu conheço. Ver preço, peço os ônibus. Só não sei ler.”	53/F
	Concluir estudos	18		
	Recordar / refrescar a cabeça	5	“terminar o Peja e fazer o meu estudo melhor.”	48/F
	Fazer faculdade	7		
	Aprender melhor / melhorar estudos	32		
	Concluir o PEJA / estímulo para não desistir	32		
Aprender a ler e a				

CATEGORIA TEMÁTICA	SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA	EXEMPLO	IDADE /SEXO
	escrever	6		
SOCIALIZAÇÃO	Fazer novos amigos / socialização intergeracional	5	“Que os jovens interajam mais com os velhos”	56/F
PROFESSORES	Bom ensino / professores melhores	7	“Espero ter um bom ensino e termina meu estudo.”	34/F
ESCOLA	Manutenção da escola / que continue assim	23	“que a educação venha melhorar cada vez mais.”	22/F
	Escola melhor / educação melhor	17	“Espero que continue sendo uma ótima escola para que todos que a procurem encontre o mesmo convívio e harmonia que eu e meus filhos encontramos.”	41/F
QUESTÕES FAMILIARES	Para ajudar os filhos	5	“Aí eu tive que voltar porque meus filhos estudam e eles precisam, então eu tive que aprender pq eles precisa.”	22/F
PROJEÇÃO NO FUTURO	Ser alguém na vida / futuro melhor	26	“Porque vi uma necessidade na minha vida, que eu precisaria retornar os estudos para ser alguém na vida.”	26/F
	Sonho a realizar	10	“Por que sempre foi o meu sonho, cada vez que pensava em retornar vinha logo as dificuldades ex: filha pequena e não ter com quem a deixar, trabalho excessivo e muitas coisas a mais Quase impossível, mais que bom que estou aqui é gratificante.”	30/F
	Alcançar os objetivos	9	“Eu espero um futuro brilhante.”	39/F
	Muitas coisas	6		

A iniciar pela categoria *trabalho*, as subcategorias “emprego / emprego melhor”, associadas ao retorno à escola como ação importante para conseguir um emprego ou outro melhor do que aquele em que está e “atualizar-se” revelam-se representativas do

motivo de retorno à escola (questão C) e interessam a esta pesquisa para pensar este como um dos elementos principais de motivação do retorno dos jovens e adultos aos espaços escolares e, neste caso, à escola pública. A categoria *trabalho* e suas subcategorias simbolizam as razões pelas quais o sujeito procura a escola da EJA e volta a se matricular. Trazem em seus sentidos a necessidade do retorno à escola para que se efetive a conquista de um emprego ou a ascensão naquele em que se encontra.

“Vontade de recomeçar / para estudar / ansiedade de estudar”, “aprender a ler e a escrever melhor”, “aprender mais”, “concluir estudos” e “recordar / refrescar a cabeça” são subcategorias que se reúnem em torno da categoria *aprender* e apresentam como conteúdos das respostas dadas pelos estudantes aos motivos de retorno à escola.

As respostas que permitem à construção de praticamente todas as subcategorias associadas a *aprender*, mostram a proximidade explicitada pelos sujeitos entre os motivos de retorno à escola e as expectativas nesse retorno. Tal confirmação é identificada nas subcategorias: “concluir os estudos” e “concluir o PEJA / estímulo para não desistir”, subcategorias correspondentes aos motivos de retorno e às expectativas, respectivamente; “aprender a ler e a escrever melhor”, “aprender mais” (motivos de saída) e “aprender melhor / melhorar os estudos”, “aprender a ler e a escrever” (expectativas do retorno); e, por fim, “fazer faculdade” que aparece na questão referente às expectativas, mas também em decorrência de uma conquista anterior: a conclusão dos estudos.

A subcategoria “fazer novos amigos / socialização intergeracional” relaciona-se à categoria *socialização*, observada ao se pronunciarem em relação ao que esperam da escola de agora. Sugere o desejo de que a escola da EJA seja, também, espaço de convivência e de socialização.

“Bom ensino / professores melhores” é subcategoria construída a partir das expectativas do retorno que se associa à categoria *professores* e aponta diretamente para uma esperança que os jovens e adultos respondentes têm em relação à escola que escolheram para regressar aos estudos.

Ainda em relação às respostas atribuídas à questão D, mas agora organizada dentro da categoria *escola*, é relevante destacar que a esperança se apresenta como sentimento desejável e que permitiu a elaboração da subcategoria “escola melhor / educação melhor”. Contudo, a ideia de permanência e de continuidade dentro do padrão

que já existe também balizou as respostas à pergunta que trata das perspectivas latentes de retorno à escola e se organizam nas subcategorias “manutenção da escola / que continue assim”. Registra-se nas respostas a essa questão o possível diagnóstico de que a escola precisa efetivamente melhorar; bem como a educação. Uma escola melhor torna-se mais atrativa e mais estimulante para o convívio e permanência dos sujeitos que a frequentam. Por outro lado e com frequência relativamente próxima, registra-se a expectativa de que a escola se mantenha como está. Tais registros são importantes para a reflexão sobre a escola da atualidade e como se configura o diálogo entre instituição e sujeitos que dela participam.

Faz-se presente na categoria temática *questões familiares* a necessidade de retomar os estudos para atender em casa os filhos que estão em idade escolar. Esse sentido está expresso pela subcategoria “para ajudar os filhos”.

“Ser alguém na vida / futuro melhor”, “sonho a realizar”, “alcançar os objetivos” e “muitas coisas”, são subcategorias que constituem a categoria temática *projeção no futuro*. Reafirma-se a esperança no movimento de retomada aos seus processos de escolarização. Quase que metaforicamente no sonho da escola se projeta outra esperança – a de entrada no mundo do trabalho.

Considerações Finais

A análise das respostas atribuídas pelos estudantes do PEJA quando perguntados sobre os motivos que os levam a sair e a retornar à sala de aula e à escola da EJA confirma o *trabalho* como um eixo temático muito forte e significativo. São fortemente marcadas a necessidade de trabalhar e, por sua vez, a escola como *locus* que viabilizará, no futuro desses jovens e adultos: o sonho de inserção no mundo do trabalho.

Embora a permanência na escola e a necessária conclusão dos estudos na sociedade do século XXI não seja garantia de empregabilidade, ambos se constituem como fortes elementos para a reflexão sobre a “projeção no futuro” como outro eixo temático que articula o olhar que os sujeitos pesquisados têm sobre os motivos de retorno à escola e, ainda, a respeito das perspectivas desse retorno.

O eixo temático *trabalho* também considera como categoria que perpassa ou que transcende do interior da escola a ação de realizar a atualização profissional, ora

denominada como “atualizar-se”, com 19 ocorrências e a intenção depositada no retorno à escola de conquista de “emprego / emprego melhor”, com 16.

Esse eixo é expressivo no cotidiano desses sujeitos; é o lugar onde se ancoram as representações e refletem as trajetórias de idas e vindas desses sujeitos à escola pública.

Se lermos a perspectiva do trabalho pelo enfoque das frequências, salta aos olhos o quão relevante é a escola como caminho para se chegar ao mundo do trabalho.

Em meio à dualidade estrutural que historicamente marca a educação brasileira, a escola das massas e, portanto, para a classe popular precisa se ocupar de formar os estudantes para ingressarem no mundo do trabalho. Embora a escola das elites também deva se ocupar do mundo do trabalho e propor a seus atores pensarem sobre essa perspectiva, a escola das classes populares, na qual se insere a escola pública municipal do Rio de Janeiro, precisa se ver como um dos meios capazes e eficazes para viabilizar a formação humana necessária aos seus estudantes de forma a lhes permitir estarem potencialmente mais próximos do mundo do trabalho.

Trato aqui do mundo do trabalho formal sem, no entanto, perder de foco o trabalho informal que, no cenário de crise da empregabilidade, se apresenta como possibilidade de garantia de sobrevivência.

Por outro lado, perpassam as respostas a expectativa e o desejo dos estudantes do PEJA em conseguir um trabalho (emprego) ou melhorar no emprego em que estão. O desejo de “ser alguém na vida / futuro melhor” se apresenta como uma perspectiva de “projeção no futuro”. Agrega, também, a subcategoria “sonho a realizar” associada à ideia de “alcançar os objetivos. O sonho da escola como potencializadora do futuro e, por conseguinte, como estrada para a entrada / melhoria desses sujeitos no mundo do trabalho, caminham juntos.

Entendendo as lembranças / perspectivas do retorno e os motivos da saída / motivações do retorno como momentos relacionais vinculados à categoria *aprender* se, por um lado, esses estudantes lembram da escola como espaço ou possibilidade de *estudo*, de *bom ensino* e de *aprendizagem* e, por outro, o motivo que os leva a saírem da escola está representado na ideia de *dificuldade de aprender*. Parecem contraditórias as formas como aspectos aparentemente antagônicos se aproximam quando é elaborada esta análise sobre as lembranças da escola e os motivos de saída. Contudo, são aspectos

fortes que apontam para o papel e para uma das funções sociais da escola: a produção do aprendizado junto aos estudantes que a ela frequentam.

As motivações do retorno trazem à tona a ideia de recomeçar conjugada à ansiedade que é inerente ao processo de aprendizagem para quem precisou se afastar da escola por situações de fracasso; porque as condições de vida, de alguma forma, foram impedimentos para a permanência quando criança ou adolescente; ou, até mesmo, por motivos de indisciplina que ainda são capazes de empurrar os estudantes para as salas da EJA. “Aprender a ler e a escrever melhor” e “aprender mais” se associam nesse movimento de retorno quase que como um desejo e uma necessidade. É a escola o *locus* privilegiado para se aprender a ler e a escrever.

Também como integrante da categoria *aprender* e indo além, manifesta-se na subcategoria “fazer faculdade” o desejo de conclusão dos estudos e de ingresso no ensino superior, o qual dialoga com a categoria *trabalho*, compreendendo que há elementos de ligação entre o trinômio concluir estudos/fazer faculdade/trabalhar (conquista do emprego ou ascensão).

A terceira categoria importante nesse processo analítico é *socialização*. No cenário da escola são construídos laços que apontam para a relação de convivência que marcou a infância / adolescência desse grupo. Marcas essas que permitem defini-la como espaço do encontro, das memórias como manifestações necessárias na relação de coleguismo e amizade, bem como se fortalecerem as possibilidades de pensar o espaço da escola como local de brincadeira e de diversão, sendo considerada, também, como o espaço do prazer. Por isso também, os que se propõem a lembrar da escola da infância / adolescência, o fazem considerando as boas recordações que têm daquele tempo, ainda que também lembrem do que não lhes agradou, mas que escolheram narrar.

Cabe ressaltar que a presença, sobretudo de adultos e, dentre esses, os de idade mais avançada na escola traz indícios da necessidade de se pensar a escola da EJA como *espaçotempo* da socialização, pois a escola se constitui como espaço para socialização e congregação com colegas e professores, amigos, no espaço escolar, podendo este ser considerado como espaço de prazer.

Enveredando novamente pelas trilhas descobertas durante o trabalho de campo, a *socialização* como categoria de análise, traz à tona a ideia de “fazer novos amigos /

socialização intergeracional”. Essa subcategoria permite inferir a expectativa e a crença no retorno à escola pelo menos para parte dos jovens e adultos participantes da pesquisa a partir do reconhecimento que os sujeitos da EJA têm da mesma como espaço de convívio.

A categoria *professores* congrega, na subcategoria referente às lembranças que os sujeitos pesquisados têm da escola polos de positividade e de negatividade. Estão presentes nas respostas dos estudantes do PEJA a esta questão tanto a visão positiva em relação aos professores, como a percepção de que há professores considerados ruins, seja pela relação que estabelecem com a arte de ensinar, seja pelas relações interpessoais que envolvem estudantes e professores. Entretanto, a leitura que aponta para uma expectativa no ensino e na qualidade dos professores que encontrarão na escola do retorno, conjugada à esperança.

O “desinteresse” apresentado como subcategoria de *escola*, assim como os fluxos migratórios para a cidade grande e a afirmação por parte dos respondentes de que faltam escolas para que seja possível continuar os estudos constituem elementos suficientes para que os próprios sistemas de ensino se proponham a repensar os caminhos que a história das políticas educacionais mais recentes têm apontado: os investimentos na execução de ações voltadas para o desenvolvimento de políticas de aumento do desempenho dos índices educacionais. As subcategorias que ora apresentamos refletem, muito mais do que uma preocupação dos estudantes com os índices e com as metas, uma preocupação que dialogue com seus interesses reais. Nesse contexto, observa-se a necessidade de que os olhares dos sistemas a respeito do “lugar” da escola e de suas condições de existência considerem um enfoque muito mais qualitativo do que quantitativo, pautado em índices de desempenho escolar que nem sempre se configuram como caminhos para que se reverta efetivamente as escolas públicas para o *espaçotempo* da qualidade social com inclusão de seus usuários e com propostas que atendam, de fato, os interesses de seus estudantes.

A perspectiva da qualidade social com inclusão, articula-se à necessária existência de escolas para receber os imigrantes nas cidades grandes e, também, a necessidade de que nos lugares de origem desses sujeitos haja escolas para que deem continuidade aos seus processos de escolarização.

Ainda sobre a categoria *escola*, observa-se, como desdobramento, a existência de duas subcategorias: “manutenção da escola / que continue assim” e “escola melhor / educação melhor”.

A análise do conteúdo das respostas atribuídas por esses estudantes do PEJA sobre suas expectativas em relação ao retorno à escola permite inferir a necessidade de um bom ensino e de professores melhores – sete estudantes sinalizaram com conteúdos que permitiram a criação desta subcategoria – como perspectivas para a escola do retorno e que agrupamos à categoria *professores*, ao passo que houve estudantes que ressaltaram a esperança no encontro de uma escola ou educação melhor (17) como sentimento desejável. Cabe ressaltar que esta subcategoria, ao considerar a ideia de manutenção da escola e/ou permanência (23 estudantes), também se organiza nesse caminho de (re)conhecimento das expectativas existentes no retorno à escola.

Abordar os aspectos que estão categorizados como *questões familiares* não é tarefa simples ou fácil. As emoções mais escondidas e íntimas podem estar sendo reveladas nessas respostas. Ouso inferir que, talvez por esse motivo, as frequências em que esses registros aparecem nas respostas não sejam tão altas, conforme pode ser observado nos quadros 2 e 3; o que não quer dizer que perca a significância no contexto desta pesquisa, que se ancora no viés qualitativo.

A necessidade vivida pelos jovens e adultos de retorno à escola como motivação “para ajudar os filhos” em idade escolar também é presente. Tal motivação, para além de ser analisada sob a ótica de questões inerentes aos contextos familiares que, de certa maneira, possam apontar para a constituição de relações de poderes e hierárquicas no seio familiar, igualmente aponta para a necessidade de estudarem com os filhos e, nesse caminho de análise e de inferência, esta subcategoria também poderia ser incluída na categoria *aprender*. Todavia, entendendo os percursos da pesquisa como plausíveis de serem percorridos com e por meio dos diálogos metodológicos e com a intervenção do pesquisador em algumas estações desses percursos trilhados, escolhi alocar a subcategoria “para ajudar os filhos” na categoria *questões familiares*.

“Projeção no futuro” é a categoria temática que traz como subcategoria de merecido destaque para se refletir sobre as idas e vindas aos espaços escolares “ser alguém na vida / futuro melhor”. Reflete as motivações no retorno à escola como situação real e potencial para ascender social e economicamente e realizar um sonho.

Após a análise, identificamos que os discursos produzidos pelas respostas são reveladores de movimentos que contribuem para a compreensão de que o “outrora” e o “agora” são relacionais.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008